



Catálogo de tipos móveis do acervo da oficina tipográfica da FAUUSP: cavalete A

Cataloguing movable types from FAUUSP printing shop collection: type cabinet A

Jessica R. Strazzi, Renata C. Portella, Priscila L. Farias

tipografia, fundidoras de tipos, memória gráfica, catálogos online

Com o objetivo de facilitar a divulgação e utilização da oficina tipográfica da FAUUSP, principalmente pela comunidade acadêmica, este trabalho consistiu na catalogação dos tipos móveis do cavalete A, pertencente à Seção Técnica de Publicações e Produção Gráfica da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP (LPG). Os principais procedimentos metodológicos adotados foram a produção amostras que fornecessem informação visual sobre o conjunto de caracteres disponíveis para cada fonte, e a verificação das origens destas fontes através de comparação das amostras com catálogos de três fundidoras: Funtimod, Manig e Monotype. Imagens das amostras e informações sobre as fontes foram organizadas e disponibilizadas em um catálogo online.

typography, type foundries, graphic memory, online catalogues

With the aim of facilitating the diffusion and use of FAUUSP letterpress printing shop, in particular by the academic community, this work consisted in cataloguing of the typefaces found in cabinet A, belonging to the Technical Section of Publications and Graphic Production at the University of São Paulo School of Architecture and Urbanism (LPG). The main methodological procedures adopted were the production of samples that provided visual information on the character sets available for each typeface, and the verification of the origins of these typefaces through comparisons between those samples and the typefaces found in type specimens from three foundries: Funtimod, Manig and Monotype. Images of the type samples and information on the typefaces were organized and published in an online catalogue.

1 Introdução

A pesquisa relatada neste artigo teve como objetivo principal a catalogação de tipos móveis da oficina tipográfica da FAUUSP, também conhecida como *LPG*, dando continuidade a trabalho iniciado anteriormente (ALMEIDA e FARIAS 2010). Para isso, foi necessária a produção de amostras de alguns desses tipos, mais especificamente do cavalete A, que abriga as fontes do acervo original da FAU¹. As amostras deveriam gerar um conjunto de informações visuais que expusesse toda a gama de caracteres disponíveis na oficina.

No *LPG*, as fontes encontram-se organizadas em três cavaletes, e o acesso a elas é feito através de três catálogos impressos. Os cavaletes e catálogos são identificados pelas letras A, B

¹ Outros cavaletes abrigam tipos que pertenciam a outras unidades da USP

e C, respectivamente associadas às siglas FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo), IO (Instituto Oceanográfico) e CCS (Coordenadoria de Comunicação Social).

Os principais usuários da oficina são os alunos, professores e funcionários da FAUUSP. Os alunos precisam ter uma visão ampla de quais caracteres estão disponíveis e perceber as nuances de desenho de cada um deles, devido às atividades propostas por seus professores. Já os funcionários precisam de informações rápidas sobre a localização nos cavaletes.

Em uma avaliação preliminar, foi possível observar que o catálogo A era o mais problemático em relação à quantidade de informações visuais sobre as fontes. As amostras neste catálogo apresentavam apenas o nome da fonte, o corpo, e a palavra “FAUUSP” em caixa alta e caixa baixa, além de algumas reproduções de outros materiais. Além disso, o catálogo estava incompleto em relação às fontes existentes no cavalete A.

O cavalete B (IO) já havia sido investigado, resultando em catálogo impresso em estudo sobre a origem dos tipos (ALMEIDA e FARIAS 2010, ARAGÃO, FARIAS, ALMEIDA e FARIAS 2012). Seguindo este exemplo, foram produzidas amostras das 69 fontes do cavalete A, que foram comparadas com fontes encontradas em catálogos das fundidoras Monotype, Funtimod e Manig. Imagens digitalizadas das amostras dos cavaletes foram incluídas em um catálogo online.

2 Método e procedimentos de pesquisa

A forma de organização do catálogo B, descrita por Almeida e Farias (2010), serviu de inspiração para a organização de caracteres no novo catálogo A, não só por ser o catálogo mais completo dos três, disponibilizando todos os caracteres existentes em cada gaveta, mas também pela necessidade de padronização. Durante a confecção do novo catálogo, foram feitas algumas modificações e ajustes nos modelos e procedimentos adotados para o catálogo B.

Um destes ajustes diz respeito ao espaçamento. Para garantir um espaçamento sempre proporcional, independentemente do corpo, os caracteres foram separados por espaços de meio quadratim, ou seja, aproximadamente metade da medida da respectiva fonte.

Assim como no catálogo B, a primeira linha de cada amostra contém o nome da família e estilo da fonte, seguido pelo tamanho do tipo em pontos. Embora a ideia original fosse seguir um padrão de nomenclatura para facilitar a busca, optou-se por manter o nome usado no LPG como título principal da fonte e o nome utilizado pela fundidora (quando identificado) como informação adicional apenas no catálogo digital.

As linhas seguintes contêm os demais caracteres disponíveis, nessa ordem:

- Caixa alta, em ordem alfabética;
- Caixa baixa, em ordem alfabética;
- “Ç”, caixa alta e baixa;
- Vogais acompanhadas de acento agudo (ÁÁÉÉÍÍÓóÚú);
- Vogais acompanhadas de crase (ÀàÊêÌìÒòÙù);
- Vogais acompanhadas de trema (ÄäËëÏïÖöÜü);
- Vogais acompanhadas de acento circunflexo (ÂâÊêÎîÔôÛû);
- Letras acompanhadas de til (ÃãÕõÑñ);
- Numerais (0123456789);
- Símbolos diversos (variam de acordo com a fonte).

As letras acentuadas são apresentadas no catálogo B como um único grande grupo, sem separação, e são organizadas por ordem de vogais (Figura 1). Isso privilegia a ordenação alfabética, mas dificulta a comparação do desenho dos acentos em diferentes caracteres. No novo catálogo, os caracteres foram agrupados pelo tipo de acento (Figura 2).

Figura 1: Amostra do Catálogo B (IO)

Grotesca meia preta larga normal 12 pts

ABCDEF GHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcçdefghijklmnopqrstuvwx
yz ÀÁÂÃÉÊÍÓÔÛ Ü àáâãéêíóôúü 0123456789 («'!&-—.,;:/*\$»)

Figura 2: Amostra de letras acentuadas por acento do novo catálogo A (FAU)

Univers 55 Meio Preto - Corpo 12

ABCDEF GHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz Çç ÁáÉ
éÍÓóÚú ÀàÊêÏïÔôÛü ÄäËëÎîÖöÜü ÅåÊêÏïÔôÛü ÃãÖöÑñ 0123456789 [(«'
! ? & £ \$ — . , ; : / * + % ^ ° »)]

Para as entrelinhas, considerou-se visualmente mais interessante a manutenção de um padrão. Dessa forma, o espaçamento entre o título e o restante da amostra é de seis pontos, e o espaçamento entre as demais linhas é de quatro pontos, para todas as fontes.

Ao escolher uma fonte para realizar uma composição, é importante saber de antemão se a gaveta está completa, ou se falta algum caractere essencial para a realização do trabalho. Foi preciso pensar em uma forma de transmitir essa informação visualmente, diretamente nas amostras. Inicialmente cogitou-se o uso de material branco no lugar do caractere, indicando que ele está em falta naquela gaveta. No entanto, como este método já é usado na separação dos caracteres em grupos, o espaço em branco que representava a falta de um caractere separava visualmente um grupo em dois (Figura 3). Assim, considerou-se que seria mais adequado que, quando faltasse um determinado caractere em uma gaveta, ele simplesmente não fosse representado na amostra (Figura 4).

Figura 3: Amostra com espaço no lugar do caractere faltante

Grotesca Meia Preta Normal Corpo 12

ABCDEF GHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz Çç ÁáÉéÍÓóÚú Àà
Üü ÄäÊê Ôô ÃãÖö 0123456789 («'!&£\$—.,;:/*\$»)

Figura 4: Amostra sem espaço no lugar do caractere faltante

Grotesca Meia Preta Normal Corpo 12

ABCDEF GHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ abcdefghijklmnopqrstuvwxyz Çç ÁáÉéÍÓóÚú Àà
Üü ÄäÊêÔô ÃãÖö 0123456789 («'!&£\$—.,;:/*\$»)

Algumas fontes não apresentavam maiúsculas acentuadas. Em vez disso, apresentavam tipos móveis individuais para cada acento. Isso ocorreu em todos os tipos de corpo 48 e na Futura, corpos 36 e 24. Nesses casos, as letras minúsculas acentuadas foram colocadas juntas, seguindo a mesma lógica apresentada anteriormente, e os acentos individualizados foram representados na amostra juntamente com os símbolos (Figura 5).

Figura 5: Amostra com acentos separados

Futura Preto - Corpo 24
ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz Çç
áéíóú àèìòù äëïöü âêîôû ãõñ 01234
56789 «'!&\$%-.,:;+~`^~»

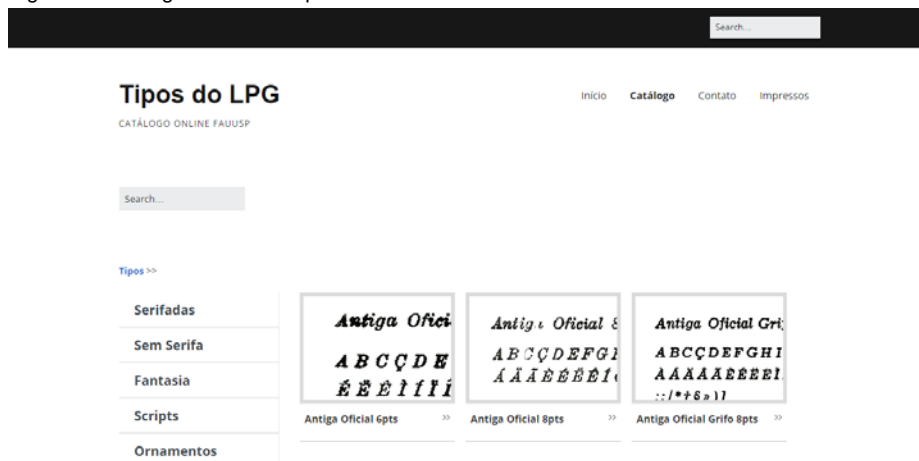
Ao produzir provas de famílias com diferentes tamanhos, percebeu-se que, quanto menores os corpos, mais difícil é identificar alguns caracteres. Para melhorar esta situação, utilizou-se espaçamento de 1 ponto entre um caractere e outro. Este recurso só foi usado nos corpos 10, 8 e 6, e apenas entre os símbolos.

Depois de definir todas as especificações das amostras, passou-se para o processo de composição propriamente dito. As amostras foram montadas em páginas para facilitar a impressão, realizada pelos funcionários da oficina. Após a finalização de cada página, foram impressas provas no prelo e realizadas correções e adaptações quando necessário.

À medida em que as amostras começaram a ser produzidas, iniciou-se o processo de tentar identificar a fundidora responsável por cada tipo, bem como seus nomes originais. Para isso, seguindo método descrito por Aragão, Farias, Almeida e Farias (2012), foram impressas no prelo amostras em papel vegetal, que foram comparadas com catálogos de grandes fundidoras, como Manig, Monotype e Funtimod. As amostras em vegetal foram colocadas por cima das páginas dos catálogos das fundidoras para verificar se o desenho era igual em todos os caracteres, ou ao menos naqueles disponibilizados nestes catálogos.

Ao final desse processo foram impressos alguns exemplares do novo catálogo para utilização no LPG e as amostras foram digitalizadas para serem utilizadas no catálogo online, que pode ser acessado pela URL <http://www.tiposdolpg.fau.usp.br> (Figura 6).

Figura 6: Catálogo online dos tipos móveis da FAU USP



3 Resultados e discussão

Tipos móveis de metal, como aqueles presentes no cavalete A, são produzidos a partir de matrizes, que, por sua vez, são confeccionadas a partir de desenhos de conjuntos de caracteres. A autoria e originalidade destes desenhos, no campo da tipografia, sempre foi tema controverso. Muitas vezes uma mesma fonte era produzida por fundições diferentes (ARAGÃO 2008). Isso

não significava que fossem idênticas: havia diferenças no que se refere ao processo de fundição, e muitas vezes o próprio desenho da fonte era modificado (ARAGÃO 2008).

Ainda assim, a comparação de amostras com catálogos de tipos permitiu a identificação da origem de boa parte das fontes do cavalete A. Todas as fontes da família Univers foram identificadas como pertencentes aos catálogos da Monotype e as das famílias Kabel e Futura como fontes produzidas pela Funtimod.

Contudo, nem todas as fontes puderam ser identificadas com exatidão. Verificou-se que aquelas da família Grotesca poderiam pertencer tanto à Funtimod quanto à Manig, já que não foram encontradas diferenças entre as amostras do catálogo A e os catálogos das fundidoras. Verificaram-se, por outro lado, diferenças na nomenclatura utilizada por estas fundidoras para estilos dentro de famílias tipográficas. Por exemplo, a fonte *Grotesca Reforma Meia Preta Largura Normal*, da Funtimod, também era produzida pela fundidora Manig, como o nome *Grotesca ½ Preta Larg. Normal*.

A pesquisa realizada permitiu constatar (e corrigir) um equívoco na identificação de fontes no cavalete e catálogo A original: tipos da família Times New Roman estavam catalogados como Bodoni. Os desenhos das letras, ainda assim, apresentaram muitas diferenças em relação às Bodoni presentes nos catálogos da Funtimod, Manig e Monotype. Mais recentemente foram encontrados indícios de que muitas das fontes do acervo original da FAU USP foram adquiridas da fundidora Linotype. A comparação entre as amostras e catálogos desta fundidora devem ser tópico de pesquisa futura. A disponibilização destas e outras amostras no catálogo online, além de facilitar o uso dos recursos da oficina tipográfica da FAU USP, permitirá a realização verificações e estudos comparados, contribuindo para os estudos de memória gráfica brasileira.

Referências

- ALMEIDA, E. J.; FARIAS, P. L. 2010. *Organizando e identificando tipos: definição de método para a catalogação de tipos da oficina tipográfica da FAUUSP*. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D DESIGN 2010. São Paulo: AEND|Brasil.
- ARAGÃO, I.; FARIAS, P. L.; ALMEIDA, E. J.; FARIAS, A. M. 2012. *Um estudo comparativo entre a catalogação dos tipos móveis da Editora UFPE e da Oficina Tipográfica da FAUUSP*. In: Anais do 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D DESIGN 2012. São Luis: UFMA.
- ARAGÃO, I. 2010a. *Os tipos móveis de metal da Editora UFPE: apontamentos e descobertas*. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D DESIGN 2010. São Paulo: AEND|Brasil.
- _____. 2010b. *Um breve panorama dos catálogos de tipos das fundidoras Funtimod e Manig*. In: Anais do 9º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design - P&D DESIGN 2010. São Paulo: AEND|Brasil.

Sobre os autores

Jessica Reveriego Strazzi, aluna de graduação, USP, Brasil <jessica.strazzi@usp.br>

Renata Crivelli Portella, aluna de graduação, USP, Brasil <renata.portella@usp.br>

Priscila Lena Farias, Doutora, USP, Brasil <prifarias@usp.br>